

Desindustrialização e realinhamento político nos Estados Unidos: por que os trabalhadores viraram à direita?

Deindustrialization and Political Realignment in the United States: Why Have Workers Turned to the Right?

Desindustrialización y realineamiento político en Estados Unidos: ¿por qué los trabajadores giraron a la derecha?

**Tarik Dias
HAMDAN**

hamdan.tarik@gmail.com

Doutorando em Sociologia no
Programa de Pós-Graduação
em Sociologia e Antropologia
(PPGSA/UFRJ).

175

Esta resenha oferece uma análise crítica da obra "Rust Belt Union Blues: Why Working-Class Voters Are Turning Away from the Democratic Party", de Lainey Newman e Theda Skocpol. A pesquisa explora a quebra da aliança histórica entre a classe trabalhadora, o movimento sindical e o Partido Democrata, uma relação proeminente desde meados do século XX até a década de 1980. Os autores argumentam que a desindustrialização e a consequente erosão do poder sindical têm desempenhado papéis cruciais na reconfiguração dessas afiliações políticas. Assim, o livro examina os fatores socioeconômicos subjacentes que influenciam a mudança de lealdade política entre os trabalhadores da Pensilvânia, evidenciando como as transformações estruturais afetaram os laços sociais e políticos dessa população.

Palavras-Chave: Desindustrialização; Comportamento político; Sindicalismo; Estados Unidos.

This book review offers a critical analysis of the work "Rust Belt Union Blues: Why Working-Class Voters Are Turning Away from the Democratic Party" by Lainey Newman and Theda Skocpol. The research explores the breakdown of the historic alliance between the working class, the labor movement, and the Democratic Party, a prominent relationship from the mid-20th century until the 1980s. The authors argue that deindustrialization and the consequent erosion of union power have played crucial roles in reconfiguring these political affiliations. Thus, the book examines the underlying socioeconomic factors that influence the shift in political loyalty among Pennsylvania workers, highlighting how structural transformations have affected the social and political ties of this population.

Keywords: *Deindustrialization; political behavior; trade unionism; United States.*

Esta reseña ofrece un análisis crítico de la obra "Rust Belt Union Blues: Why Working-Class Voters Are Turning Away from the Democratic Party", de Lainey Newman y Theda Skocpol. La investigación explora la ruptura de la alianza histórica entre la clase trabajadora, el movimiento sindical y el Partido Demócrata, una relación destacada desde mediados del siglo XX hasta la década de 1980. Los autores argumentan que la desindustrialización y la consecuente erosión del poder sindical han desempeñado un papel crucial en la reconfiguración de estas afiliaciones políticas. Así, el libro examina los factores socioeconómicos subyacentes que influyen en el cambio de lealtad política entre los trabajadores de Pensilvania, evidenciando cómo las transformaciones estructurales han afectado los vínculos sociales y políticos de esta población.

Palabras clave: *Desindustrialización; Comportamiento político; Sindicalismo; Estados Unidos.*

Os debates sobre as implicações dos processos de desindustrialização em países desenvolvidos e em desenvolvimento no contexto do capitalismo têm ganhado crescente proeminência, especialmente após a notável publicação de *The Deindustrialization of America*, por Bluestone e Harrison (1982), entre outras obras significativas (Linkon, 2018), incluindo pesquisas brasileiras (Braga, 2023). Um dos fenômenos examinados é a transformação no comportamento político dos trabalhadores industriais, os chamados

"blue collars", que têm demonstrado uma tendência crescente de apoiar candidatos de direita e extrema-direita, divergindo de sua tradicional vinculação com sindicatos e partidos de esquerda. É neste cenário que se situa o livro "Rust Belt Union Blues": *Why Working-Class Voters Are Turning Away from the Democratic Party*, cujo desenvolvimento oferece uma análise crítica desse fenômeno.

Escrito por Lainey Newman e Theda Skocpol e lançado em 2023 pela Columbia University Press, o livro busca enriquecer as análises focadas em explicações

estruturais – tanto políticas quanto econômicas – para a reorientação eleitoral. Assim, as autoras exploram de forma aprofundada como a desindustrialização e a erosão do poder sindical têm reconfigurado as redes de relações sociais e comunitárias dos trabalhadores. Essa abordagem, denominada pelas autoras de “grounded perspective”, examina as consequências dessas transformações na identidade e nas preferências eleitorais dos trabalhadores, oferecendo uma nova lente para entender a mudança política no seio da classe operária. Em especial, é analisado o caso da Pensilvânia e o sindicato denominado United Steelworkers (USW), visto o histórico da região com a indústria siderúrgica e de sindicalização expressiva.

A obra está estruturada em seis capítulos, nos quais, excetuando-se o introdutório, que delineia a justificativa e o contexto empírico do estudo, é adotada uma sequência cronológica. Ela inicia com um exame histórico, desde a metade do século XX até a contemporaneidade. Portanto, a resenha seguirá a apresentação do livro.

O segundo capítulo discute as relações comunitárias e as redes sociais dos trabalhadores, enfatizando a influência histórica do sindicato tanto como entidade quanto como núcleo de interação social entre os trabalhadores. Nesta seção da obra, examina-se a forma como o imaginário do trabalhador industrial americano na década de 1950 era influenciado pelo arquétipo do “good union man”. Além de contribuir financeiramente para o sindicato, sua identidade era moldada por várias dimensões, entre elas: um compromisso mútuo (mutual commitment), refletido na solidariedade com seus colegas sindicalizados, o que inclui um engajamento nas atividades sindicais, desde participação

em eventos até envolvimento nas eleições sindicais; uma consciência histórica (historical awareness), reconhecendo que as condições favoráveis de trabalho resultam das batalhas empreendidas pelo sindicato e pelos seus antecessores; e, finalmente, o orgulho profissional (occupational pride), que abrangia a valorização da resiliência e da contribuição à modernização do país através do trabalho árduo e desafiador, reforçando assim sua masculinidade. Ademais, considera-se que, dada a predominância de uma força de trabalho branca e masculina, esse ideal estava intrinsecamente ligado à figura do “homem como provedor”.

A concepção ideal do “good union man” era viável apenas por estar embasada na vida social fomentada pelo sindicato. Este, além de ser uma entidade destinada à negociação coletiva, também atuava como um vetor de conexão entre os trabalhadores, engajando-se na esfera social que ultrapassava os limites da fábrica e promovendo a construção de um arcabouço moral compartilhado por seus membros. Dessa interação emergia um sentimento de reciprocidade entre o sindicato e os trabalhadores, induzindo estes últimos a valorizar e acatar as orientações da entidade.

O terceiro capítulo analisa a crise econômica desencadeada pela desindustrialização, particularmente no setor siderúrgico, e a subsequente reespacialização das indústrias. Assim, transformações econômicas nos anos 1970 e políticas governamentais na década de 1980 alteraram profundamente a influência dos sindicatos nas comunidades operárias. Dentre os fatores relevantes, ressalta-se a transição econômica da região de um modelo industrial para um focado

em serviços, afetando principalmente os sindicatos ligados às indústrias de produção em massa, como o USW. Adicionam-se a isso as duas crises do petróleo, o incremento da competição internacional, destacando-se o crescimento econômico da China e do Japão. Especificamente, a China atraiu desinvestimentos nos EUA devido à sua mão de obra pouco regulamentada, enquanto a indústria automobilística japonesa, representada por empresas como Toyota e Honda, estabeleceu-se nos EUA, geralmente restringindo a sindicalização de seus funcionários.

Outro aspecto significativo foi a influência das elites políticas em minar a força sindical, exemplificada nos anos 80 e 90 pelos acordos de livre comércio, como o Nafta, que facilitaram a utilização de mão de obra estrangeira e a importação de produtos manufaturados. A repressão ao movimento sindical, simbolizada pela postura de Reagan contra a greve dos controladores de tráfego aéreo em 1981, também foi marcante. Essas mudanças resultaram em severas consequências para a região, incluindo a criação de cidades-fantasma e uma acentuada redução nas contribuições sindicais, refletindo o declínio dos empregos sindicalizados. Ademais, a dispersão dos trabalhadores e a competição entre eles por empregos individuais enfraqueceram os laços comunitários e a capacidade de organização sindical.

O quarto capítulo examina como esses eventos provocaram uma transformação nas relações comunitárias dos trabalhadores, alterando os vínculos sociais que anteriormente se centravam no sindicato para se associarem a outras organizações, como clubes de tiro e igrejas. Os primeiros constituem um dos segmentos mais proeminentes nas comunidades.

Eles transcendem a mera função de locais para prática de tiro, adquirindo relevância significativa na construção de identidades políticas. Funcionam como espaços de congregação, fomentando reuniões periódicas. Normalmente, esses clubes estão vinculados à Associação Nacional de Rifles (NRA), existindo uma pressão considerável para que os membros se associem a ela.

As organizações religiosas também marcam presença robusta. As igrejas contemporâneas divergem substancialmente das do passado, as quais eram entidades menores e etnicamente específicas. Em contrapartida, as igrejas atuais, frequentemente descritas como "megaigrejas", propagam mensagens que se alinham ao conservadorismo cultural e ao patriotismo americano, distinguindo-se das pequenas igrejas de outrora, que desempenharam papel ativo em campanhas para a preservação da indústria.

Historicamente, sindicatos e igrejas mantinham uma relação próxima, cenário que se transformou consideravelmente. Atualmente, os líderes dessas congregações tendem a ecoar mensagens políticas de cunho conservador, marginalizando os sindicatos ao rotulá-los como entidades de esquerda. Essa alteração ideológica reflete-se, por exemplo, nos adesivos presentes nos veículos no estacionamento das fábricas de aço remanescentes, onde se observam emblemas como "pró-Deus" e "pró-vida", além de símbolos associados aos Confederados, à teoria da conspiração intitulada QAnon e em apoio a Donald Trump. Tal fenômeno, segundo as autoras, ilustra uma inclinação crescente dos trabalhadores por um imaginário etnonacionalista e atração pelo autoritarismo.

No quinto capítulo, é explorado o apoio dos trabalhadores da região a Donald Trump. A reorientação eleitoral dos trabalhadores é analisada no contexto das transformações nas relações sociais, influenciadas por novas organizações que tendem a apoiar o partido Republicano. Atrelado a isso, o aumento do descontentamento entre os trabalhadores, muitos dos quais sindicalizados, que percebem um abandono por parte do partido Democrata. Este último é frequentemente associado à defesa dos interesses das grandes metrópoles, das corporações e de agendas focadas em minorias.

Newman e Skocpol elucidam como a insegurança no emprego e a sensação de degradação social impulsionaram os trabalhadores de colarinho azul a adotarem novas identidades marcadas pelo ressentimento, em oposição à perspectiva otimista tradicionalmente vinculada ao "good union man". Neste contexto, surge a percepção de que os trabalhadores não desfrutam dos mesmos benefícios e oportunidades que os habitantes das grandes cidades, catalisando a formação de novas identidades e o fortalecimento da cultura conservadora entre os trabalhadores norte-americanos, bem como o apoio a Donald Trump.

O ex-presidente capitalizou sobre a insatisfação e o sentimento de abandono dos trabalhadores, especialmente na Pensilvânia, oferecendo uma resposta emocional contra os percebidos "vilões" e se concentrando no eleitorado branco e trabalhador da região. Suas promessas de revitalizar os empregos e a indústria siderúrgica local encontraram eco em suas políticas, como a imposição de tarifas ao aço e ao alumínio importados, medida

que beneficiou a produção doméstica e demonstrou um cumprimento parcial de suas promessas àquela base eleitoral.

Finalmente, o capítulo conclusivo sintetiza suas contribuições e propõe alternativas para a reversão do atual quadro eleitoral, visando o aumento da importância do sindicato como constituidor das relações dos trabalhadores no país. Como síntese da contribuição deste trabalho, ressalta-se que ele oferece insights valiosos sobre o processo de formação, consolidação e desconstrução da identidade através de interações presenciais, ainda que estas sejam influenciadas por tendências macroeconômicas e políticas mais amplas. Nesse sentido, o declínio da interconexão entre os sindicatos desempenhou um papel crucial no realinhamento político dos trabalhadores.

Consequentemente, é imperativo incorporar essa dimensão às análises fundamentadas nas teorias de mobilização de recursos, que tradicionalmente se concentram em mudanças nas contribuições financeiras e nas taxas de filiação, negligenciando a investigação dos vínculos relacionais. Por outro lado, é crucial evitar a redução deste fenômeno a uma explicação meramente culturalista, pois as mudanças não se devem unicamente a alterações nos padrões raciais e de composição da classe trabalhadora. Historicamente, apesar de confrontados com estereótipos raciais e de gênero, os trabalhadores não necessariamente endossavam políticas associadas à direita. Isso significa que a resposta deve ser buscada nas redes sociais que permeiam os trabalhadores.

Como alternativa para recuperar o apoio dos trabalhadores aos sindicatos e para o Partido Democrata, Newman e Skocpol destacam a importância de fortalecer os laços comunitários, tanto nos ambientes de trabalho quanto fora deles. Nesse contexto, certos sindicatos, especialmente aqueles associados à tradição do sindicalismo artesanal, habituados a lidar com uma base de membros dispersa, têm alcançado mais

sucesso. Além disso, para estabelecer uma conexão genuína com a classe trabalhadora estudada, os Democratas precisam demonstrar uma compreensão profunda das preocupações desses trabalhadores, reforçando os laços com a comunidade e selecionando candidatos locais que possam representar seus interesses e aspirações efetivamente.



Referências Bibliográficas

BLUESTONE, I.; HARRISON, B. (1982). *The Industrialization of America*. New York: Basic Books, 336 p.

BRAGA, R. (2023). *A angústia do precariado: trabalho e solidariedade no capitalismo racial*. São Paulo: Boitempo. 288 p.

LINKON, S. L. (2018). *The Half-Life of Deindustrialization: Working-Class Writing about Economic Restructuring*. Ann Arbor: University of Michigan Press. 218 p.

NEWMAN, L.; SKOCPOL, T. (2023). *Rust Belt Union Blues: Why Working-Class Voters Are Turning Away from the Democratic Party*. New York: Columbia University Press.